

DESEMPENHO REPRODUTIVO DE SERINUS CANARIA EM AMBIENTE DOMÉSTICO: UM ESTUDO MULTIANUAL E MULTICRIADOURO

**VAGNER VIEIRA BIGLIARDI¹; VICTOR FERNANDO BUTTOW ROLL²;
FERNANDA MEDEIROS GONÇALVES³; FABRIZIO DA FONSECA BARBOSA⁴**

¹Universidade Federal de Pelotas – vagnerbigliardi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – roll2@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fmgvet@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fabriziobarbosa@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A avicultura é um setor de importância mundial tanto na produção de alimentos quanto no segmento de animais de companhia. No Brasil, as aves ocupam a segunda posição entre os pets mais criados (ABINPET, 2024). Nesse contexto, o canário doméstico (*Serinus canaria*) destaca-se pela tradição cultural, valor econômico e representatividade em competições ornitológicas. A canaricultura nacional é expressiva, com cerca de 1,2 milhão de anilhas emitidas anualmente pela Federação Ornitológica do Brasil (FOB, 2024) e mais de 70 mil aves participantes em eventos oficiais.

Apesar da relevância, há escassez de estudos sistemáticos que caracterizem o desempenho reprodutivo do *S. canaria* em ambiente doméstico. Essa lacuna contrasta com a ampla literatura sobre aves comerciais, como frangos de corte e postura, cujos parâmetros reprodutivos já estão amplamente documentados (LEESON; SUMMERS, 2005). O reduzido número de pesquisas com canários reforça a necessidade de análises mais abrangentes. Um exemplo é o estudo de TAMURA *et al.* (2021), que avaliou a reprodução sazonal da espécie em condições artificiais, mas também evidenciou a carência de investigações contínuas.

O presente estudo diferencia-se por sua abordagem multicriadouro e multianual, reunindo registros de três criadouros entre 2009 e 2024, possibilitando traçar um panorama do desempenho reprodutivo do *S. canaria* em ambiente doméstico. O objetivo central é caracterizar esse desempenho no Brasil, fornecendo dados basais que possam subsidiar a canaricultura nacional e apoiar futuras pesquisas em zootecnia avícola.

2. METODOLOGIA

Este trabalho utilizou registros históricos de três criadouros especializados na produção de aves de exposição, localizados em diferentes regiões do Brasil, identificados como A, B e C, que mantiveram registros contínuos de seus plantéis ao longo de 16 anos. As variáveis registradas foram: número de casais reprodutores, ovos totais, ovos fecundados, ovos não fecundados (brancos), natimortos, filhotes nascidos, filhotes mortos e filhotes vivos separados. Com base nessas informações, foram calculados quatro indicadores de desempenho reprodutivo. A taxa de fertilidade corresponde à proporção de ovos fecundados em relação ao total de ovos. A taxa de eclosão expressa a proporção de filhotes nascidos sobre os ovos fecundados. A taxa de viabilidade de filhotes é definida como a proporção de filhotes separados em relação ao total de nascidos. Por fim, a média de filhotes separados por casal representa a relação entre o número de filhotes separados e o total de casais reprodutores.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, com base em médias anuais dos indicadores. Os resultados foram apresentados em gráficos

comparativos, que evidenciam a variação temporal (2009–2024) e as diferenças de desempenho entre os criadouros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme ilustrado na Figura 1, a taxa de fertilidade apresentou valores relativamente consistentes entre os criadouros, embora com oscilações ao longo do período.

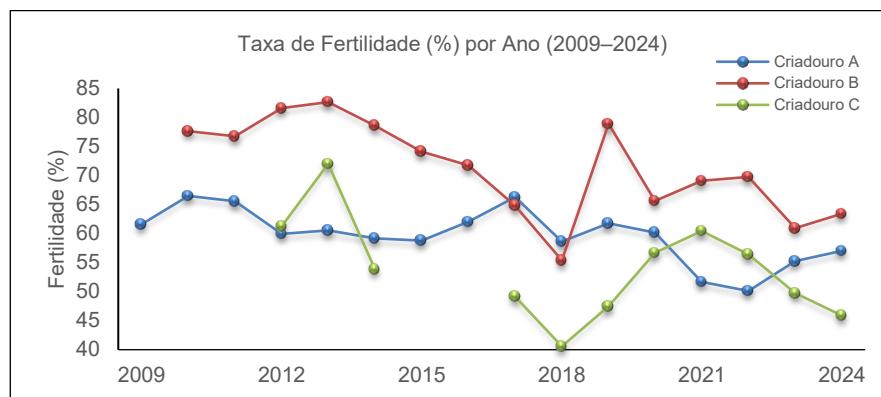


Figura 1: Taxa de Fertilidade (%) por ano, no período de 2009 a 2024, considerando três criadouros de *S. canaria*. Fertilidade = ovos fecundados/ovos totais. Fonte: Elaboração própria (2025).

Enquanto alguns mantiveram índices estáveis, outros revelaram variações mais acentuadas em determinados anos, possivelmente associadas a fatores como manejo alimentar, idade média dos reprodutores ou condições ambientais. De forma geral, a fertilidade não se configurou como o principal limitante da produção, mas manteve-se suscetível a flutuações interanuais que merecem atenção.

Já na Figura 2, a taxa de eclosão apresentou flutuações entre os criadouros, refletindo a sensibilidade do desenvolvimento embrionário às condições de incubação e ao manejo dos reprodutores.

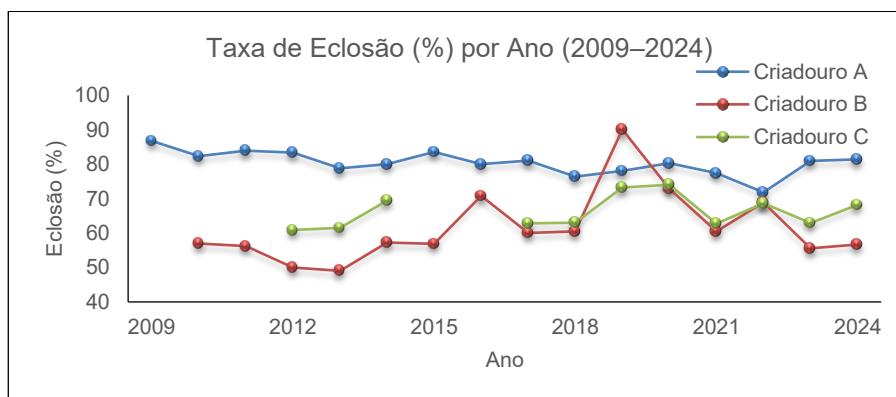


Figura 2: Taxa de Eclosão (%) por ano, no período de 2009 a 2024, considerando três criadouros de *S. canaria*. Eclosão = filhotes nascidos/ovos fecundados. Fonte: Elaboração própria (2025).

O Criadouro A obteve os percentuais mais elevados e consistentes, enquanto o Criadouro B registrou os índices mais baixos, com quedas expressivas em determinados anos. O Criadouro C manteve valores intermediários, próximos ao desempenho do A em alguns períodos, mas ainda sujeitos a variações. Esses

resultados evidenciam que a fase de incubação constitui um dos principais gargalos produtivos da espécie.

A taxa de viabilidade de filhotes expressa a proporção de filhotes sobreviventes até a fase de separação e revelou diferenças expressivas entre os criadouros (Figura 3).

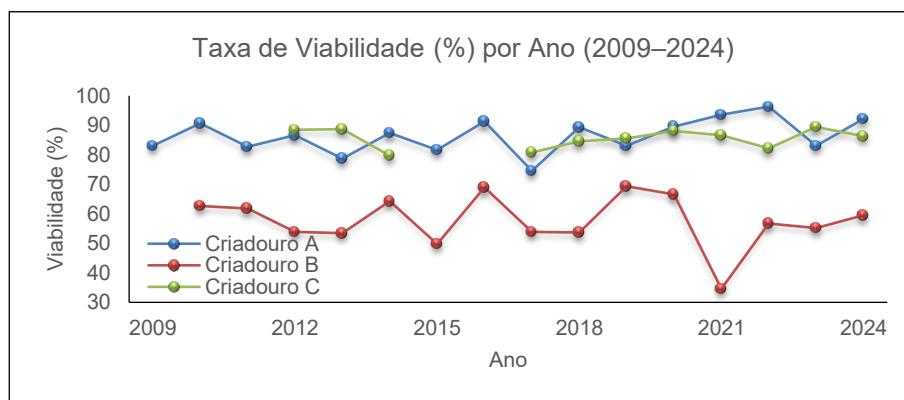


Figura 3: Taxa de Viabilidade (%) por ano, no período de 2009 a 2024, considerando três criadouros de *S. canaria*. Viabilidade = filhotes separados/filhotes nascidos. Fonte: Elaboração própria (2025).

O Criadouro A destacou-se por apresentar os índices mais elevados e estáveis ao longo da série histórica, enquanto o Criadouro B registrou os resultados mais baixos, com reduções acentuadas em diversos anos. O Criadouro C manteve valores intermediários, próximos ao A em alguns períodos, mas ainda sujeitos a variações. Essa etapa pós-eclosão mostrou-se, portanto, a mais crítica para a manutenção de altos níveis de produtividade.

A média de filhotes separados por casal (Figura 4), sintetiza a eficiência reprodutiva dos criadouros ao longo do período estudado. O Criadouro A apresentou o melhor desempenho, mantendo média superior de filhotes por casal e demonstrando consistência produtiva ao longo dos anos. O Criadouro C ocupou posição intermediária, com resultados satisfatórios, porém menos consistentes. Já o Criadouro B registrou a menor média, evidenciando maiores limitações reprodutivas e maior potencial de melhoria em suas práticas de manejo.

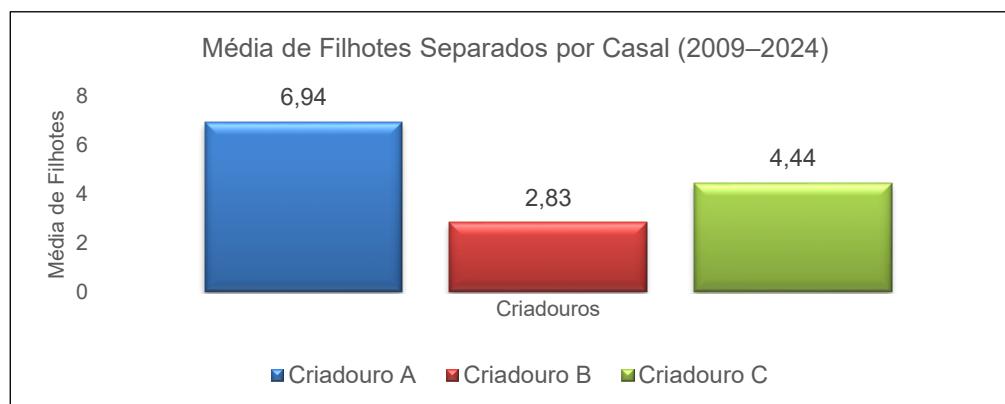


Figura 4: Média de Filhotes Separados por Casal, no período de 2009 a 2024, consolidada para três criadouros de *S. canaria*. Fonte: Elaboração própria (2025).

De forma integrada, os resultados indicam que, embora a fertilidade tenha se mantido relativamente estável, persistem gargalos produtivos significativos nas etapas de eclosão e, sobretudo, de viabilidade de filhotes. A análise multianual e multicriadouro evidenciou diferenças consistentes entre os plantéis, permitindo identificar boas práticas em alguns casos e fragilidades em outros.

Essas evidências reforçam que a manutenção de registros históricos e sua análise comparativa constituem ferramentas fundamentais de gestão zootécnica, capazes de subsidiar o aprimoramento técnico e o avanço sustentável da canaricultura nacional.

4. CONCLUSÕES

Os indicadores de fertilidade, eclosão, viabilidade e produtividade por casal permitiram identificar padrões consistentes e gargalos críticos. *S. canaria*.

A fertilidade manteve-se estável, não configurando grande limitação, enquanto eclosão e viabilidade de filhotes se mostraram fragilidades importantes. A média de filhotes por casal destacou diferenças entre plantéis, evidenciando que práticas de manejo adequadas podem elevar a produtividade.

De modo geral, o trabalho reforça a relevância dos registros históricos como ferramenta de gestão, fornecendo dados de referência para o aprimoramento técnico e a sustentabilidade da canaricultura nacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação; INSTITUTO PET BRASIL (IPB). **Balanço do mercado pet brasileiro: faturamento, população de pets e projeções para 2024**. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/.../release_3trimestre_abinpet_ipb_2024.pdf. Acesso em: 4 ago. 2025.

FEDERAÇÃO ORNITOLÓGICA DO BRASIL (FOB). **Anuário Informativo – 2025**. Disponível em: <https://foblivraria.azurewebsites.net/mfoan/MMANAA10.aspx>. Acesso em: 4 ago. 2025.

LEESON, S.; SUMMERS, J. D. **Commercial Poultry Nutrition**. 3. ed. Nottingham: Nottingham University Press, 2005.

TAMURA, E. K.; IARTELLI, R.; LEITE DE MEDEIROS, P. C.; MONDES, P. H. L.; NAKASHIMA, F. **Evaluation of seasonal breeding of the domestic canary (*Serinus canaria*) in an artificial environment**. *Ciência Rural*, v. 51, n. 1, e20201064, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20201064>.